

Baile no Elite - Ney Lopes (B) e João Nogueira (A) 4/4

A C° A F#7   B7 E7 A		Introdução
Bm E7   A   (Em) A7   D		
Dm (G7)   A (G7) F#7   B7 E7   A		

I bIII° I V7↪   V7↪ V7 I		Introdução
IIm V7   I   (IIm do 4) V7 do 4   IV		
IVm   I (subV) V7↪   V7↪ V7   I		

2 5 do I; 2 5 do IV IVm; I 5 5 5 do I

Fui a um baile no Elite, atendendo a um convite do Manoel Garçom  
 Que coisa bacana, já do Campo de Santana, ouvir o velho e bom som:  
 O traje era esporte, que o calor estava forte, mas eu fui de jaquetão,  
 Naquele tempo era o requinte o linho S-120; (e) eu não gostava de blusão

*Meu Deus do Céu, que baile bom!  
 Trombone, sax e pistom  
 Para causar boa impressão  
**É uma questão de opinião!***

Passei pela portaria, subi a velha escadaria, e penetrei no salão.  
 Quando dei de cara com a Orquestra Tabajara e o popular Jamelão,  
 Norato e Norega, Macaxeira e Zé Bodega nas palhetas e metais  
 No clarinete o Severino solava um choro tão divino desses que já não tem mais

*(Quase morri do coração)  
 Cantando só samba-canção  
 E tinha muitos outros mais  
**Ele era ainda bem rapaz!***

Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa que eu tinha já reservado  
 Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços, uma cerveja e um traçado  
 Tomei minha Brahma, levantei, tirei a dama e iniciei meu bailado  
 Até Trajano e Mário Jorge que são caras que não fogem, foram embora humilhados

*Até paguei adiantado  
 Pra eu não pegar um resfriado  
 No puladinho e no cruzado  
**Eu tava mesmo endiabrado!***

Quando o astro-rei já raiava e a Tabajara caprichava seus acordes finais  
 Toquei a pequena, feito artista de cinema em cenas sentimentais  
 Num quarto sem forro, perto do pronto-socorro uma sirene me acordou  
 Me levantei, lavei o rosto, quase morro de desgosto pois foi um sonho e se acabou

*Para tristeza dos casais  
 À luz de um abajur lilás  
 Em estado desesperador  
 Seu Nelson Motta deu a nota que hoje o som é rock and roll,  
 a Tabajara é muito cara e o velho tempo já passou!*